

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1970 | Número: 80

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 80 (3-4) Jul.-Dez. 1970, p. 420-447.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

Sessão de 30 de Julho

Presentes todos os directores sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da sessão anterior foi pelo Sr. Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Ex.^{ma} Directora do Museu Nacional dos Coches, de Lisboa, para o ciclo de três Conferências promovidas por aquele Museu, submetidas ao título geral de «Coches e Museus de Coches», que terão lugar nos dias 1, 8 e 15 do corrente, pronunciadas respectivamente pelos Drs. D. Maria Madalena de Cagigal e Silva, César Augusto Nunes Viana e D. Maria Natália Brito Correia Guedes, numa das salas do Palácio Foz, à Praça dos Restauradores.

Um convite da Irmandade de S. Gualter e da Comissão das Festas da Cidade de Guimarães para a Sociedade se fazer representar na solenidade religiosa em honra do Santo Padroeiro das referidas festas, que terá lugar no dia 3 do próximo mês de Agosto no templo dos Santos Passos.

Um agradecimento, com data do dia 4, do Instituto de Alta Cultura pelo acolhimento concedido ao arqueólogo brasileiro Sr. Prof. Dr. Marcos Albuquerque, que foi contemplado com uma bolsa de estudo pelo Governo português, e que a pedido daquele Instituto, estagiou durante cerca de dois meses no Museu de «Martins Sarmento», assunto este a que se refere a sessão de 30 do mês de Junho findo.

Um convite da Comissão Municipal de Turismo de Santo Tirso para assistência a um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, a realizar no dia 13 do corrente, pelas 21,45 horas no claustro do Mosteiro beneditino daquela vila.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para assistir a um concerto por elementos da Orquestra Sinfónica do Porto, que se realiza no Paço dos Duques de Bragança, às 21,30 horas do dia 24 do corrente.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente propôs se lançasse na acta desta sessão «um voto do mais profundo pesar pelo falecimento ocorrido em 27 do corrente do grande estadista Prof. Doutor António de Oliveira Salazar, que durante cerca de 40 anos presidiu aos destinos de Portugal, enfrentando crises sociais e políticas da maior gravidade, a que soube dar sempre as soluções mais adequadas, inteligentes, e justas para os interesses do povo português e prestígio da Nação. Foi, na mais alta acepção semântica da palavra, um *Benemérito da Pátria*. Bem merece a sua memória o respeito de todos os portugueses, apesar das divergências que sobre o seu pensamento político ou diferenças de ideologia possam ter existido». Todos os presentes se associaram a estas palavras simples e sóbrias, como convém que sejam quando dirigidas a homens verdadeiramente notáveis pelas suas altas qualidades e virtudes cívicas. Ao Chefe do Estado, Presidente do Conselho de Ministros e Família do venerando extinto, foram enviados telegramas de condolências, e resolvido conservar a bandeira da nossa Colectividade a meia haste, em sinal de luto, até o dia dos funerais nacionais fixados pelo Governo.

Pedindo a palavra, o Sr. Eng.^o Gomes Alves comunicou que, tendo terminado no dia 3 do corrente o segundo ano do Curso de Língua Inglesa, regido gratuitamente pelo nosso consócio Sr. Prof. Dr. Hélio Alves, curso prático que esta Sociedade instituíra em 1969, e no corrente ano fora frequentado por 35 alunos — se congratulava, como director encarregado dos serviços de instrução desta Colectividade, pelas palavras de homenagem e agradecimento que no passado dia 24 foram dirigidas àquele professor, e propunha que na acta desta sessão ficasse registado um voto de bem merecido louvor pela sua valiosa colaboração prestada à nossa Sociedade. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

No passado dia 26 também se realizara nesta Sociedade a homenagem, de há muito projectada, em honra dos nossos consócios honorários, Arquitectos Sr. Prof. David Moreira da Silva e Esposa Sr.^a D. Maria José Marques Moreira da Silva, pelos altos serviços que prestaram a esta Colectividade dirigindo gratuitamente as obras de conclusão do edificio da nossa sede social, inauguradas em 17 de Junho de 1967. Esta homenagem constou de

uma Sessão que teve lugar às 11 horas da manhã, no salão nobre desta Casa de «Martins Sarmento», à qual compareceram os homenageados, a Direcção da Soc. M. Sarmento e muitos dos nossos consócios e Senhoras.

Nessa Sessão, o Sr. Presidente pronunciou as seguintes palavras, manifestando o desejo de que lhes fosse dada publicidade no órgão cultural da Sociedade, para conhecimento público da gratidão que por seu intermédio a Direcção da Colectividade manifestara àqueles beneméritos consócios:

«Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Marques Moreira da Silva,
Ex.^{mo} Senhor David Moreira da Silva,
Prezados consócios, minhas Senhoras e meus Senhores:

Quando há três anos, em 17 de Junho de 1967, foi solenemente inaugurado este edifício, na presença do Chefe do Estado, que propositadamente, e a nosso convite, se deslocou a esta cidade, não foram esquecidos, nesse dia festivo, nem aliás o poderiam ser, os nomes de VV. Ex.^{as}, na qualidade de nossos Consócios honorários e beneméritos desde 1953, nesta Casa de Martins Sarmento, à qual têm prestado sempre assinalados serviços, contribuindo incansavelmente com a sua dedicação, competência e trabalho para a conclusão desta sede social, cujas obras haviam sido iniciadas de há muito e tantas vezes suspensas, durante longos anos.

Porém, quando chamámos a atenção do auditório que, naquela hora solene, enchia esta sala, para as canseiras que VV. Ex.^{as}, aqui haviam voluntariamente sofrido com a realização destas obras, sacrificando os seus interesses particulares a bem da Colectividade, com uma isenção digna de todo o louvor, não fomos suficientemente expressivos no reconhecimento de que VV. Ex.^{as} eram credores. Por esse facto, sempre no meu espírito ficou a subsistir o dever que à Direcção desta Sociedade incumbia de alguma coisa fazermos de mais íntimo, embora menos formalizado nem protocolar, para gravarmos bem acentuadamente o sentimento de profunda gratidão que nos animava, e continua a perdurar.

É certo que este nosso desejo de vincarmos, de um modo mais explícito, a importância da colaboração de VV. Ex.^{as}, sobretudo para um melhor esclarecimento dos nossos consócios e conterrâneos acerca do muito que ficámos devendo ao Vosso esforço e ajuda, durante os anos decorridos na realização da última parte das obras deste belo palácio — não o desconhecem VV. Ex.^{as}, pois bastantes vezes insistimos para que nos facilitassem a ocasião de lhes prestarmos uma afectuosa, grata e sincera homenagem, ao que sempre VV. Ex.^{as} se esquivaram, com a sua conhecida modéstia.

Chegou, porém, hoje o ensejo de cumprirmos este dever de pessoalmente lhes manifestarmos a expressiva gratidão desta Sociedade. Bem o merecem os altos serviços que VV. Ex.^{as} prestaram a esta Casa, que representam anos consecutivos de trabalho, sempre gratuitamente oferecido, facultando-nos plantas e desenhos arqui-

tectónicos por VV. Ex.^{as} estudados e projectados, que de seu bolso pagavam aos próprios desenhadores que os executavam, fiscalizando constantemente as obras cujo decorrer acompanharam sempre com todo o cuidado e atenção aos mínimos pormenores, deslocações amiudadas que faziam a Guimarães para se inteirarem da boa execução dos trabalhos — em suma, canserosa obra de devoção pela Colectividade a que pertencem, e a que deram todo o seu esforço e vontade de bem servir. E este sentimento de abnegação pelos serviços de que se não colhem, nem esperam, nem sequer se desejam quaisquer compensações materiais, pode considerar-se raríssimo, ou mesmo totalmente inexistente nos tempos de hoje, em que predomina o interesse egosista na luta pela sobrevivência, seja isso à custa do prejuizo alheio, ainda que se haja mesmo de passar por cima de todas as preocupações de solidariedade humana e de colaboração pelo bem comum. Cabe portanto a VV. Ex.^{as}, sem o menor espirito de lisonja, a designação de *Sócios beneméritos* desta Casa.

Os valiosos serviços que tão dedicadamente prestaram têm ainda, além de tudo, a nobilitá-los o valor de uma tradição de benemerência familiar que VV. Ex.^{as} quiseram continuar, pois que ela já vinha do tempo em que seu saudoso Pai e Sogro, o insigne Mestre-Arquitecto José Marques da Silva, que eu tive a honra de conhecer de perto, prestou à Sociedade os seus primeiros serviços, também isentos de qualquer preocupação de interesse pessoal, a fim de que a nossa Colectividade fosse dotada com um edificio próprio para a condigna instalação da sua sede.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Tem com certeza todo o interesse e oportunidade para as pessoas aqui presentes historiar, rapidamente, neste momento, a preciosa colaboração de Marques da Silva, na realização dessa antiga aspiração desta Colectividade, já que são volvidos cerca de 70 anos após a data em que o insigne Mestre se aproximou pela primeira vez da Sociedade Martins Sarmento.

A Direcção desta Casa, em sessão de 1 de Dezembro do ano de 1897, resolvera solicitar ao Major da Arma de Engenharia, que era o vimaranense Inácio de Menezes, um projecto de fachada nobre para o edificio que então a Colectividade occupava em velhas dependências do antigo Mosteiro de S. Domingos desta cidade. Esse projecto, que foi rapidamente concebido e apresentado em sessão de 23 de Janeiro do ano seguinte, logo mereceu a aprovação da Direcção, como consta das actas e sua transcrição na «Revista de Guimarães», onde aliás toda a vida da nossa Sociedade se encontra claramente descrita. No Arquivo Municipal existe ainda o curioso desenho desse projecto, que fora submetido à apreciação da Câmara Municipal, e que o actual Director do Arquivo, Sr. Alves de Oliveira, deu à estampa no semanário «Noticias de Guimarães». É um projecto banal e mesquinho, sem o menor interesse architectónico, que felizmente, em 1898, a Direcção, reconsiderando, resolvera pôr de parte, para encarregar da sua elaboração um architecto diplomado, e não um simples amator de Arte, embora cheio de boa vontade de servir esta instituição.

Ora, por esse tempo, vinha com frequência a Guimarães dirigir obras em curso, subordinadas a projectos seus, o architecto José Marques da Silva, então há pouco vindo de Paris, após ter completado o seu curso. Um dos membros da Direcção, João Gualdino Pereira, propôs-lhe a execução do projecto da Sociedade e logo Marques da Silva se prontificou a realizá-lo gratuitamente, sendo apresentado à sessão de 11 de Fevereiro de 1900 por aquele director, nos seguintes termos, que me aprás recordar. Disse João Gualdino:

«Apresentei o projecto da nova fachada do edificio da Sociedade, elaborado, a meu pedido e a convite da Direcção, pelo distinto architecto portuense Sr. José Marques da Silva, e comuniquei que este meu prezado amigo me encarregara de oferecer à Sociedade Martins Sarmento esse seu trabalho, pela muita admiração e simpatia que lhe tem despertado a benemérita colectividade que usa o nome do grande archeólogo vimaranense, que ele, embora o não tivesse conhecido pessoalmente, venerava, pelas suas altas qualidades de saber e elevado carácter, e ainda pelo muito interesse e boa vontade que tem em cooperar para o progresso e engrandecimento desta cidade, onde principiou a exercer a sua profissão, concluido o seu curso em Paris; que as suas muitas occupações lhe não tinham permitido dispor do tempo necessário para apresentar o projecto no todo, conforme lhe havia sido pedido, porém tudo viria a seu tempo, podendo a Sociedade contar desde já com o seu préstimo pessoal e artístico, porque tinha o maior prazer em coadjuvá-la na execução dos seus empreendimentos».

João Gualdino deu também, nessa ocasião, conhecimento aos seus colegas da descrição que o Architecto fez do projecto, após o que a Direcção, cujo presidente era então o Dr. Joaquim de Meira, se pronunciou da seguinte forma, que transcrevo da respectiva acta da mesma sessão:

«A Direcção ficou plenamente satisfeita com o notável projecto de S. Ex.^a, que revela o seu grande talento artístico, propondo o Sr. Presidente que, pela sua generosa e desinteressada oferta e pela muita consideração que esta Sociedade lhe tem merecido, e atentos os muitos e relevantes serviços que lhe vem prestando, se convocasse a Assembleia Geral para o dia 1 de Março, a fim de lhe ser proposta a sua proclamação de sócio honorário, o que unânimemente foi aprovado.»

A Assembleia Geral teve lugar não em 1, mas em 5 de Março, mandando o presidente da Mesa ler a proposta da Direcção, e dizendo que era de tal justiça o seu conteúdo, que encarecê-lo seria desnecessário; e a prova evidente do que afirmava tinha sido a maneira calorosa como essa proposta fora recebida pela Assembleia. Em seguida foi posta à votação, sendo unânimemente proclamado sócio honorário o Sr. José Marques da Silva.

É-nos sumamente grato recordar aqui, neste momento, em memória do grande Mestre que foi o Professor Marques da Silva, estes factos e palavras de justiça, que tanto honraram o ilustre homenageado, como os homens que então presidiam aos destinos desta Colectividade.

Logo em 15 de Março de 1901 foi posta em arrematação a empreitada para a construção dos alicerces da fachada do edificio e tiveram início as obras, que só 70 anos mais tarde haviam de ficar concluídas, mercê da larga benemerência da Fundação Calouste Gulbenkian, de uma substancial participação do Estado, de alguns subsídios da Câmara Municipal, embora modestos em relação ao elevado vulto da obra, e finalmente mercê do grande trabalho dos architectos a quem hoje aqui prestamos os nossos louvores e a expressão do nosso reconhecimento.

Seis anos volvidos após o início das obras foi dada por concluída a imponente fachada principal, em cuja decoração dos grandiosos nichos colaborou o nosso falecido consócio honorário Pintor Abel Cardozo, e foi então inaugurado solenemente este salão em que nos encontramos, em 9 de Março de 1907, referindo-se nessa Sessão o Presidente Dr. Joaquim de Meira ao Professor Marques da Silva nos mais honrosos e elogiosos termos, pois, naqueles tempos, sabia-se fazer justiça a quem a merecia.

Durante longos anos ficou, depois, infelizmente, suspensa a continuação das obras, por falta de possibilidades de ordem económica desta Casa para conseguir a conclusão de todo o seu edificio e (porque não dizê-lo?), também por falta de espirito de compreensão e de generosidade de muitas pessoas que poderiam tê-la ajudado, se tomassem por norma o alto exemplo dado por Marques da Silva. Só em 1934, tendo nós pessoalmente assumido a presidência da Direcção desta Colectividade, estas obras tiveram oportunidade de continuar de novo. E então, a pedido nosso, ainda Marques da Silva nos forneceu a planta baixa e os alçados do edificio completo. Este novo serviço ficou assinalado com a seguinte proposta que então apresentamos à Sessão de 6 de Dezembro desse ano de 34:

«Há mais de três décadas que o ilustre Architecto Ex.^{mo} Sr. Marques da Silva pôs o seu grande talento de Artista de alto mérito à disposição desta Colectividade prestando-se a executar gratuitamente o projecto da fachada da nossa sede social e comprometendo-se a executar a planta do resto do edificio na ocasião oportuna. Dificuldades económicas e vicissitudes de ordem vária fizeram com que os trabalhos, interrompidos desde o ano de 1907, data da inauguração do nosso salão nobre, só presentemente pudessem ter continuidade. De novo o benemérito Artista e nosso ilustre Sócio Honorário Sr. Marques da Silva se prestou a auxiliar esta Instituição, que tão assinalados serviços já lhe deve, executando a planta baixa e em breve tempo os alçados do edificio completo. Por tão manifesta e desinteressada boa vontade em bem servir a Sociedade Martins Sarmiento, proponho que na acta desta Sessão fique registado um voto de muito louvor ao proficiente Architecto, que, com a elevação da sua arte e da sua inexcedível competência, tanto tem honrado não só a terra vimaranense mas o País inteiro».

A este nosso testemunho de gratidão respondeu-nos o Artista com a seguinte nobilíssima carta:

«Acuso a recepção da estimada carta de V..., de 7 do corrente, que incluía o teor do extracto da sessão de 6 do mesmo mês, da Direcção da sua digna Presidência. Quis V..., na sua benévola proposta, recordar os tempos felizes em que, ao debutar de uma carreira, a vitória se afigura cousa pouca, tantas são as esperanças e as ilusões. Nesses momentos, que são sempre de triunfo, o espírito sente-se forte com o poder da juventude, e não há precalços que surjam ou que sequer se adivinhem. Foi nestas circunstâncias que, aí por 1898, tive a dita de entrar, pela primeira vez, na vetusta e heróica cidade de Guimarães. Um vimaranense de alto espírito baírrista, que jamais poderei desassociar desses momentos, veio cruzar-se-me no caminho e, apertada a sequente amizade, e nomeado ele secretário da Soc. M. S. (*referia-se a João Gualdino*), pôde levar-se a bom porto a parte construída do edificio social, que V..., Presidente e seus preclaros colegas pretendem, com igual fé, continuar e concluir. São decorridas, é certo, mais de três dezenas de anos, espaço de tempo grande, que passou veloz, e que, apesar de não poucas amarguras, algum consolo espiritual me proporcionou; procurarei pois corresponder ao entusiasmo de V..., se não com a audácia de outrora, pelo menos com o bom desejo de prestar o meu pouco valimento à illustre Sociedade, justo orgulho da veneranda terra vimaranense».

Em 6 de Junho de 1947 falecia o grande Mestre Architecto e grande amigo desta Instituição, sem poder ver concluída totalmente a sua obra. A infausta notícia foi por mim transmitida à Direcção, na Sessão extraordinária que no dia immediato convoquei, e, entre as singelas palavras que então pronunciei, ainda com emoção recordo estas:

«Como Architecto foi Marques da Silva um Mestre incomparável, conhecedor profundo da sua Arte, deixando o seu nome vincado a muitas obras monumentais e de grandiosa realização, que existem no país. Falam do seu mérito incontestável como Artista, e da sua grande competência técnica os belos monumentos que concebeu e realizou. Por isso a sua memória será sempre respeitada por quem, com espírito de justiça, tenha sabido apreciar e admirar o seu talento. Possa esta Sociedade Martins Sarmiento dispor dos meios materiais e do auxílio indispensável para completar o excelente projecto que Marques da Silva, com tanto carinho pela nossa Colectividade, soube elaborar». E acrescentei ainda: «Esta Instituição terá um dia a instalação condigna que merece. Pela realização desse velho sonho trabalharemos sem desânimo».

Com tenacidade, persistência e fé, e principalmente com o trabalho de VV. Ex.^{as}, dignos e devotados continuadores da obra de seu illustre Pai e Sogro, o nosso sonho converteu-se em reali-

dade e conseguimos levar a fim esta árdua empresa a que nos devotámos. Bem hajam VV. Ex.^{as} pelo prestimoso auxílio que sempre têm prestado a esta Casa, onde paira o espírito tutelar de Martins Sarmento, e à qual VV. Ex.^{as} dedicam a mesma simpatia e o mesmo esforço de colaboração activa que lhe consagrou Marques da Silva.

Permitam-me Vossas Excelências que, em singela lembrança deste dia, para nós muito grato, lhe entreguemos um pequeno volume contendo uma breve Memória descritiva desta Instituição e sua finalidade social e educativa, acompanhada de outro opúsculo com a biografia do nosso glorioso Patrono espiritual. E também uma placa comemorativa da presença de Vossas Excelências nesta modesta homenagem, muito sincera, que com todo o gosto lhe prestamos hoje».

Com uma prolongada salva de palmas a assistência aplaudiu calorosamente, associando-se deste modo às palavras que o Sr. Presidente acabara de proferir.

O Sr. Arquitecto Moreira da Silva, visivelmente emocionado, agradeceu então, em breves mas sentidas palavras, em seu nome e no de sua Ex.^{ma} Esposa, a homenagem que lhes era consagrada e que muito profundamente os cativara.

Finalmente o Sr. Presidente convidou os homenageados a acompanharem a Direcção ao Grande Hotel de Ofir, onde, em sua honra, foi servido um almoço que a Sociedade lhes ofereceu, no qual tomaram parte, além de todos os membros da Direcção, o Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e outras pessoas de representação social no meio vimaranense.

O Sr. Presidente deu conhecimento de que, no dia 5 do corrente, a Sociedade tinha sido visitada pelos participantes do «Colóquio de Turismo e Termalismo», realizado em Braga. Os componentes desta excursão a Guimarães vinham acompanhados dos Srs. Eng.^o Manuel de Sá e Melo, ex-Director Geral de Urbanização, Dr. Chaves e Castro, chefe da Delegação no Porto da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, Professor Dr. Almeida Garrett, da Universidade do Porto, o Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o Delegado do Concelho de Guimarães à Junta Distrital, e outras entidades oficiais.

Informou mais que no dia 29 do corrente havia enviado, em nome da Sociedade Martins Sarmento, um

teleframa de felicitações ao insigne etnógrafo Doutor Luís Chaves, prestigioso colaborador da «Revista de Guimarães», a quem o Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia prestou, nesse dia, homenagem, numa Sessão presidida pelo Ex.^{mo} Inspector Superior de Belas Artes.

Finalmente, o Sr. Presidente deu também conhecimento de que no dia imediato, 31 do corrente, teria lugar a inauguração da Exposição de *Arte Negra*, a que se fizera referência nas actas das sessões de 30 de Janeiro e de 29 de Abril, e cuja montagem fora confiada aos vogais da Direcção Srs. Eng.^o Gomes Alves e Dr. João de Almeida Carneiro. Na «Revista de Guimarães» seria registada circunstanciada notícia dessa inauguração.

Pelo Sr. Dr. Castro Ferreira, director das propriedades da Sociedade, foram apresentados orçamentos, que ficaram para estudo, de obras necessárias naquelas propriedades.

Foram admitidos, por proposta do nosso consócio Sr. Bernardino Madureira Jordão, os novos sócios Srs. António Ribeiro Martins, José Maria Faria Martins Bastos e D. Analide da Costa Rodrigues, todos desta cidade.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Com a presença dos Directores Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, Alberto Costa e Manuel Alves de Oliveira, reuniu-se extraordinariamente a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento sob a presidência do Sr. Vice-presidente Dr. Augusto Ferreira da Cunha, por motivo de ausência do Sr. Presidente. Aberta a Sessão o Sr. Vice-Presidente proferiu estas palavras justificativas da reunião que convocara:

«Faz hoje 71 anos que no palacete, situado no Largo que actualmente tem o nome de Martins Sarmiento, faleceu o Patrono desta Instituição, erudito explorador da Citânia de Briteiros e espírito de rara cultura.

É já tradição desta Casa reunir-se a Direcção neste dia para, como preito de saudade, recordarmos o ani-

versário da morte desse saudoso Vimaranense que nos legou uma Obra admirável nos domínios da Arqueologia, e que, no seu tempo, se tornou conhecido e respeitado dos mais afamados cultores desta especialidade científica.

Não nos compete, neste momento alongarmo-nos em considerações à volta dos trabalhos, aliás bem conhecidos, do prestigioso investigador. Compete-nos apenas nesta data recordar a acção extraordinária, tanto no acmpo da Cultura como no da benemerência social, desse Vimaranense ilustre que é honra da nossa terra.

Muito antes do seu falecimento já a notável personalidade deste cientista merecera aos seus amigos e admiradores a melhor homenagem que lhe poderia ser então prestada, e que foi sem dúvida a criação desta Sociedade em 1882.

Concentremos pois, neste momento mais uma vez o nosso pensamento nesse cidadão exemplar que foi um modelo de virtudes cívicas, de dedicação ao trabalho espiritual e de amor à sua terra natal, que tanto soube dignificar».

Encerrada a Sessão após estas breves e singelas palavras, os Directores presentes deslocaram-se a Britteiros, para darem cumprimento às disposições testamentárias instituídas pela falecida Viúva do sábio arqueólogo, Dona Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, que são obrigatórias da nossa Sociedade na passagem desta data.

Sessão de 31 de Agosto

Sob a presidência do Ex.^{mo} Vice-Presidente Sr. Dr. Augusto Cunha, por ausência do Ex.^{mo} Presidente, e com a presença dos Directores Srs. Manuel Alves de Oliveira, Alberto Costa, Dr. João Afonso de Almeida Carneiro e Eng.^o José Maria Gomes Alves, reuniu-se, pelas 15 horas, a Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Aberta a sessão e lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada, procedeu o Sr. Secretário à leitura do seguinte expediente recebido:

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal para as Exéquias Solenes, em sufrágio da alma do Presidente Prof. Doutor António Oliveira Salazar, realizadas na Sé de Braga no dia 30 de Julho findo.

Um cartão de Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República a agradecer a manifestação de pesar que lhe foi testemunhada por motivo do falecimento do Presidente Professor António de Oliveira Salazar, e um officio da Presidência do Conselho a transmitir os agradecimentos do Senhor Presidente do Conselho por iguais condolências que lhe foram apresentadas por esta nossa Instituição.

Um convite do Grémio da Lavoura de Guimarães para comparencia ao acto de distribuição dos prémios conferidos no Concurso de Pecuária de gado bovino, promovido por aquele Grémio, efectuado no dia 1 deste mês e integrado no programa das Festas da Cidade.

Um convite da Comissão Organizadora da Exposição de Arte Sacra da Cidade de Guimarães para assistir à inauguração daquela Exposição, no dia 31 de Julho findo, nas salas do Museu de Alberto Sampaio.

Convites da Comissão Executiva das Festas Gualterianas para assistir ao desfile do Cortejo Histórico e ao Festival no Jardim Público, no dia 2, e também à passagem da Procissão de S. Gualter e da Marcha Gualteriana, realizadas no dia 3 do mês em curso.

Um convite do Sr. Director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães para visita à Exposição aberta até 10 do corrente, de Trabalhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para assistência à Missa Solene, no dia 14 do corrente, com alocução patriótica, comemorativa da Batalha de Aljubarrota, celebrada no Padrão da Batalha do Salado, tendo representado a Sociedade o Director Sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro.

Um officio do Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de S. Paulo (Brasil) a agradecer o oferecimento que lhe foi feito de diversas publicações editadas pela nossa Sociedade.

Um officio da Repartição de Gabinete do Governo da Província de Cabo Verde a transmitir os agradecimentos de Sua Exce-
lência o Governador pela oferta de um exemplar do catálogo da Exposição de Arte Negra, promovida por esta Sociedade.

Um officio do Chefe Regional Interino da Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas a solicitar a oferta de alguns livros editados pela Sociedade para uma biblioteca que está a ser organizada por aquela Junta, destinada aos seus 2.500 jovens, e aos dirigentes da mesma junta. Resolvido atender.

O Sr. Vice-Presidente, na sua qualidade de Director da Biblioteca da Sociedade, deu conhecimento do officio que recebera do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, acompanhado da fotocópia de um outro officio que lhe fora diri-

gido pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, a solicitar elementos sobre a data da fundação da Biblioteca Municipal e número actual de volumes que ela contém, a fim de satisfazer um pedido da editora «Verlag Dokumentation», de Munique, elementos esses que iam ser fornecidos.

O Sr. Secretário comunicou que a Sociedade tinha sido notificada pela Repartição de Finanças para efeito do pagamento da contribuição lançada sobre um terreno inculto em Briteiros, que diz pertencer a esta Sociedade mas se encontra ainda inscrito em nome do Dr. Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmento. Foi pela Direcção resolvido proceder ao respectivo pagamento e, oportunamente, requerer-se a inscrição daquele terreno em nome da Sociedade para se solicitar a isenção de contribuição de que beneficiam as instituições consideradas de utilidade pública, como o é a Sociedade Martins Sarmento.

Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 30 de Setembro

Sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo reuniu-se a Direcção da Sociedade Martins Sarmento estando presentes todos os vogais, com excepção do secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira, por se encontrar ausente desta cidade. Aberta a sessão, e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi pelo Vice-Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal para o Sr. Presidente da Sociedade tomar parte, no dia 25, num jantar em honra do Escritor Joaquim Paço d'Arcos, realizado nos antigos Paços do Concelho, sítios no Largo da Oliveira. O Sr. Presidente informou que não lhe fora possível comparecer por nessa data se encontrar ausente desta cidade.

Uma carta do sócio Sr. Francisco Ramos Martins Fernandes desejando esclarecer, a propósito do busto do Abade de Tagilde, a que o Ex.^{mo} Presidente da Sociedade fizera referência na Sessão de 30 de Janeiro passado, que o falecido escultor António de Azevedo, autor do mesmo busto, apenas havia recebido da Ex.^{ma} Câmara Municipal a 1.^a prestação do custo da maquete, que lhe era devida após o início do seu trabalho, nos termos do respectivo contrato. A Direcção da Sociedade tomou conhecimento

deste pormenor, e o vogal Sr. Eng.^o Gomes Alves, pedindo a palavra sobre este assunto, disse que lhe parecia propriamente destituído de interesse para a Sociedade Martins Sarmento que o busto tivesse ou não já sido pago pela Câmara Municipal e muito menos conhecer os pormenores dos termos do contrato da sua execução, palavras com que o Ex.^{mo} Presidente concordou inteiramente, bem como todos os vogais presentes à Sessão. Acrescentou o Sr. Eng.^o que o que importava, e lhe parecia evidente que o Ex.^{mo} Presidente significara na sua alusão a este facto, era que, tendo o busto já sido entregue à Câmara Municipal e por ela inteiramente pago passados que foram nove anos depois de encomendado (que tanto tempo levava o busto a ser entregue), não se demorasse mais a homenagem que todos devemos ao insigne vimaranense Abade de Tagilde, diplomata, historiador, arqueólogo, e ilustre Presidente que foi da nossa Sociedade e do próprio Município.

Pedindo a palavra, o Sr. Vice-Presidente disse que não estando presente nesta cidade o Sr. Presidente da Sociedade, no passado dia 25, representara a nossa instituição na homenagem que a Ex.^{ma} Câmara Municipal prestara nesse dia à memória do Poeta vimaranense Guilherme de Faria, a qual constara do descerramento de uma lápide comemorativa na casa onde Guilherme de Faria nasceu em 1907, na Alameda Salazar, e de uma Conferência que o Escritor Joaquim Paço d'Arcos pronunciou no Paço Ducal sobre a vida e obra do insigne Poeta intitulada «Destino e Obra do Poeta Guilherme de Faria». A estes actos assistiram muitas pessoas gradas da nossa terra e entidades representativas desta cidade e de fora, entre as quais se contavam o Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o Embaixador António Leite de Faria, irmão do homenageado, o Rev. D. Prior da Colegiada, etc. Usando da palavra, o Sr. Presidente, a propósito, disse que, com muita contrariedade, por motivo de ocupações inadiáveis, fora impedido de estar presente a essa homenagem, tanto mais que precisamente a Colectividade a que tem a honra de presidir tomara a iniciativa de promover nesta cidade, há 27 anos, a primeira homenagem a Guilherme de Faria, realizando na sua sede, em 2 de Março de 1943, uma Conferência pelo Dr. Joaquim Manso, sobre o eminente Poeta.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente leu uma carta que, em 12 de Agosto findo, recebera em Sesimbra onde então se encontrava, do Ex.^{mo} Mestre



Sua Ex.^a o Senhor Ministro do Interior, em visita à Soc. M. S., acompanhado do Vogal da Direcção Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, observando com marcado interesse a modelar instalação do Depósito de livros da magnífica Biblioteca da nossa instituição.

Arquitecto Sr. David Moreira da Silva, nosso consócio honorário, agradecendo, nos termos mais cativantes, a homenagem que a Direcção da Sociedade lhe prestara em 26 de Julho e à qual se refere a acta da nossa sessão de 30 do mesmo mês.

Pedindo a palavra, o Vogal Sr. Dr. João Afonso de Almeida Carneiro, comunicou que tendo chegado inesperadamente a esta cidade, no dia 1 do corrente, o Ex.^{mo} Ministro do Interior, Sr. Dr. Gonçalves Rapasote acompanhado do Sr. Governador Civil e de várias individualidades, manifestara o desejo de visitar a nossa Sociedade. E, como estivesse ausente o Sr. Presidente da Colectividade, e nem, de momento, fosse encontrado qualquer vogal da Direcção com a urgência requerida, ele, que por acaso tivera conhecimento da vinda, tomara a iniciativa de o receber e acompanhar na sua horosa visita à Sociedade Martins Sarmento. Depois de na nossa instituição ser cumprimentado por algumas pessoas presentes, o Sr. Dr. Gonçalves Rapasote percorrerá interessadamente a nossa Biblioteca e Museu, manifestando a melhor impressão de tudo quanto lhe fora patente nessa visita, partindo em seguida para a estância turística da Penha, onde pela Câmara Municipal lhe foi oferecido um almoço íntimo.

E nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada.

Sessão de 27 de Outubro

Presente os vogais Srs. Dr. Augusto Cunha, Dr. João Carneiro e Dr. Castro Ferreira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, faltando por motivo que justificaram os Srs. Eng.^o Gomes Alves e os 1.^o e 2.^o Secretários, respectivamente Sr. Manuel Alves de Oliveira e Sr. Alberto Costa, tendo na falta destes, secretariado o Sr. Dr. João Carneiro. Aberta a Sessão e aprovada a acta da Sessão anterior foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um officio do Corpo Nacional de Escutas, (Junta Regional de Lisboa), agradecendo a oferta de algumas publicações editadas pela nossa Sociedade, que para a sua Biblioteca enviamos.

Um convite da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, para assistir à sessão comemorativa do 104.º aniversário da sua fundação, que teve lugar no passado dia 25 do corrente, com a presidência do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito, e de outras entidades oficiais, sendo orador o Ex.^{mo} Sr. Dr. João da Silva Rego que pronunciou uma Conferência sobre «O Mutualismo expressão dinâmica da sociabilidade humana».

Um convite da Comissão Executiva das últimas Festas Gualterianas para a Sociedade se fazer representar, no dia 3 do próximo mês de Novembro, num jantar de confraternização da Comissão Executiva e de Homenagem à Comissão d'Honra, que terá lugar no Restaurante Jordão.

Um convite da Associação Cultural e Recreativa «Convívio» para assistir a uma Conferência que na sua sede realizará, em 29 do corrente, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Armando de Castro, subordinada ao tema «O que é a Inflação — Porque sobem os preços».

Um convite da mesma Associação para assistência à Sessão Solene de encerramento dos «Jogos Florais Minhoto-Galaicos de Guimarães», que se realiza na sua sede no dia 31 do mês corrente.

Um convite do Director do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid, para assistir a uma Conferência realizada na sua Sede, no dia 14 do corrente, pelo Catedrático da Universidade de Tübingen, Dr. Wolfgang Schadewaldt, sobre o tema «Antikes Drama auf den deutschen Bühnen Heute».

Um cartão do Ex.^{mo} Director do Instituto de Estudos Românicos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Sr. Prof. Dr. Paiva Boléo, agradecendo o Catálogo do Museu desta Sociedade (Secção de Etnografia), que lhe foi oferecido para a Biblioteca daquele Instituto.

Um officio da Ex.^{ma} Reitora do Liceu Nacional D. Maria II, de Braga, pedindo autorização para as alunas daquele liceu fazerem uma visita de estudo ao Museu desta Sociedade no dia 21. Autorizado.

No dia 18 do corrente foi esta Sociedade visitada pela Associação Cultural «Amigos do Porto» constituída por numerosas pessoas de diversas classes e categorias sociais que percorreram as nossas instalações, o Museu e a Biblioteca de que levaram as melhores impressões. Da satisfação e interesse que lhes mereceu a Sociedade Martins Sarmiento deixaram lançadas no nosso Livro de Honra dos Visitantes as seguintes palavras: «Em 18 de Outubro de 1970 a Associação Cultural *Amigos do Porto*, representada por mais de uma centena dos seus compo-

nentes, visitou este sumptuoso Palácio e o seu importante Museu. Deixa consignada aqui a sua admiração por tudo quanto lhe foi dado observar e presta homenagem a quem contribuiu para a sua instalação e para a sua manutenção, classificando simplesmente de primorosa esta grande Obra». O Presidente, (ass.) João Bonifácio da Silva; o Vice-presidente, (ass.) Agostinho Matos; O Tesoureiro, (ass.) José da Silva Porto. Esta Associação ofereceu à nossa Biblioteca algumas edições por ela patrocinadas, da autoria de Cruz Malpique, Hugo Rocha, A. Pires de Lima, e vários números do «Boletim» que ela publica, tendo-lhe a nossa Sociedade proposto a permuta regular desse «Boletim» com a «Revista de Guimarães».

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que vindo a notar-se, desde há muito, certas deficiências no texto dos nossos Estatutos e do Regulamento Interno, superiormente aprovados em 17 de Outubro de 1955, em substituição dos primitivos Estatutos de 7 de Janeiro de 1882, conviria, passados que vão já 15 anos sobre os diplomas actualmente em vigor, fazer-se uma nova redacção, de alguns artigos que necessitam de determinado ajustamento e melhor precisão. Ficou encarregado o vogal Sr. Eng.º José Maria Gomes Alves de consultar um jurista para dar o seu parecer sobre a redacção que, em face das leis, devem ter aqueles artigos, os quais, depois de aprovados pela Direcção da Sociedade, serão submetidos à apreciação da Assembleia Geral e pedida seguidamente a respectiva aprovação superior, a fim de entrarem em vigor.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse, a propósito de uma resolução tomada na sessão de 31 de Agosto, que, no corrente ano, a Repartição de Finanças notificara a Sociedade para liquidação da quantia de 17.354\$30 esc. alegando que era devida ao Estado pela contribuição, só agora verificada em atraso, de um terreno de mato na encosta do Monte da Citânia de Briteiros, actualmente ainda inscrito em nome do seu antigo possuidor, Dr. Francisco Martins Sarmento. Aquela Repartição considerou esse terreno incluído na parte dos bens legados por este benemérito à Sociedade Martins Sarmento, apesar de tal terreno não constar de nenhuma das propriedades agrícolas cuja posse Martins Sarmento transferiu em testamento para a nossa Sociedade. Nestas

condições impõe-se verificar imediatamente a quem caberá aquele pagamento da contribuição em atraso, se à nossa Sociedade, se à Câmara Municipal, entidade a quem Martins Sarmento legou os terrenos de montado onde se encontram as ruínas arqueológicas da Citânia de Briteiros. E, no caso de se verificar que tal pagamento foi justamente considerado devido pela Sociedade Martins Sarmento, regularizar sem demora este assunto de modo a que tal terreno passe, de futuro, a ser averbado em nome da nossa Instituição, mas isento do pagamento de contribuição predial pelo facto de a Sociedade ser considerada oficialmente como «Instituição de Utilidade Pública», conforme ficou assente na referida sessão do mês de Agosto. Se, porém, se verificar que o referido terreno pertence à Câmara Municipal, a Sociedade reclamará a restituição da quantia que indevidamente tenha pago. A Direcção resolveu, portanto, conceder plenos poderes ao Ex.^{mo} Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira para ultimar este assunto urgentemente, procedendo a todas as diligências necessárias para a identificação do terreno.

Continuando, o Sr. Presidente patenteou a necessidade premente de se insistir com a Ex.^{ma} Câmara Municipal para a realização da obra por ela aprovada em sessão do Município de 15 de Março de 1967, referente ao alargamento da rua que passa em frente da fachada Norte do edifício da Sociedade Martins Sarmento, ficando assim eliminada a faixa de terreno que pertence à nossa Instituição e que até hoje só tem servido para vasadouro de imundices, que a falta de educação popular e de policiamento consente que despejem junto à parede do edifício desta Sociedade.

Simultaneamente o Sr. Presidente lembrou que noutro pedido se impõe insistir junto da Vereação Municipal, assunto que já por diversas vezes tem levado a Direcção da Sociedade a avistar-se com a Ex.^{ma} Câmara, qual seja o do nosso desejo de que o Arquivo Municipal fique instalado no edifício pertença desta Sociedade, no Largo de Martins Sarmento, emprestado ao Município de harmonia com a alínea b) da cláusula 9.^a do contrato em vigor de 14-2-1969. Uma vez que a Câmara deixou de ocupar o referido edifício, a instalação ali do Arquivo seria mais consentânea com as disposições testamentárias de Mar-

tins Sarmiento, que previa que o prédio por ele legado à Sociedade fosse ocupado «por qualquer instituto pela mesma Sociedade organizado, de harmonia com os seus fins». Nestes termos, poderia a Ex.^{ma} Câmara facultar à Repartição de Finanças, que actualmente ocupa o prédio pertencente à Sociedade, uma outra instalação. E, na antiga Casa onde Sarmiento viveu, trabalhou e faleceu, instalaria o Arquivo Municipal, organismo que evidentemente está de perfeita harmonia com os fins culturais da nossa Sociedade, o que não sucede com a Repartição de Finanças. Acresce a circunstância de o valioso Arquivo Camarário se encontrar provisoriamente instalado em péssimas condições que, a prolongarem-se, contribuirão sem dúvida para a deterioração ou perda irreparável de muitos dos documentos importantes que ali se guardam.

Após estas considerações do Sr. Presidente da Sociedade, os vogais Srs. Dr. Augusto Cunha e Dr. Castro Ferreira, que já estiveram à frente do Município como presidentes do mesmo, e conhecem bem estes problemas que lhes passaram pela mão, prontificaram-se a avistarem-se, mais uma vez, com a actual Vereação a fim de procurarem obter dela a solução adequada para estes assuntos de tamanho interesse para a Sociedade e até para a cidade de Guimarães.

Em seguida, o Sr. Presidente referiu-se sumariamente à sua representação da Sociedade Martins Sarmiento no II Congresso Nacional de Arqueologia, em que tomou parte, realizado desde 28 de Setembro a 1 de Outubro, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, durante o qual recebera inequívocas provas da alta consideração em que, nos meios académicos e científicos, era tida a nossa Instituição. Não só, logo no primeiro dia, fora designado para assumir a presidência da 1.^a Sessão de Trabalhos referentes à «Idade do Ferro», como na Sessão Solene do Encerramento do Congresso, que teve lugar no dia 1 de Outubro, fora pelo Ex.^{mo} Presidente Sr. Prof. Dr. Manuel Lopes de Almeida, que representava o Ex.^{mo} Director Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, convidado a fazer parte da Mesa de Honra. Nessa ocasião, quando o Ex.^{mo} Secretário do Congresso lia os Votos finais do mesmo, o representante da Sociedade apresentou também, em nome desta instituição, o seguinte voto: «Que o III Congresso, a realizar em 1973,

tenha lugar na cidade de Guimarães e seja consagrado à memória do sábio precursor dos Estudos Arqueológicos Portugueses, o Doutor Francisco Martins Sarmento». Esse Voto foi aprovado por aclamação. Também, nesse mesmo dia, apresentara ao Congresso, na última Sessão de Trabalhos, relativa à «Idade do Bronze», a sua Comunicação acerca da «Estação Pré-histórica da Penha». Todos os Directores presentes se congratularam com este breve relato do Sr. Presidente, e pelo vogal Sr. Dr. João Carneiro foi emitido um voto de muito apreço pela elevação e dignidade que demonstrou o Presidente da Sociedade na sua representação no II Congresso Nacional de Arqueologia, no qual recebeu provas de reconhecido mérito devido à sua pessoa e à Instituição que representava. Mais se congratulou pelo êxito alcançado pela sua proposta no sentido de que o III Congresso se realizasse em Guimarães em honra de Martins Sarmento, Patrono desta Sociedade.

O Sr. Presidente agradeceu as palavras do vogal Sr. Dr. João Carneiro, afirmando que nada mais fizera do que procurar, como sempre tem feito, prestigiar a nossa Colectividade.

Pelo mesmo Vogal e Tesoureiro, Sr. Dr. João Carneiro, foi comunicado que acompanhara o Sr. Presidente a Braga para se avistarem com o Ex.^{mo} Presidente da Junta Distrital, Sr. Dr. Teotónio Rebelo de Andrade e Castro, a fim de solicitarem a continuação do subsídio que pela mesma Junta tem sido concedido, nos anos transactos, à Sociedade Martins Sarmento para auxiliar a cobrir a elevada despesa com a publicação da «Revista de Guimarães», órgão cultural da nossa Colectividade. Tinha o prazer de comunicar que o Ex.^{mo} Presidente da Junta prometera conceder no próximo ano económico, a quantia de 30.000\$00 esc., notícia que com toda a satisfação foi acolhida pelos vogais presentes.

O Sr. Presidente retomando a palavra disse que não queria terminar esta Sessão sem registar, com toda a satisfação, a iniciativa da Câmara Municipal de Santo Tirso da realização de um Colóquio Internacional subordinado ao tema «S. Rosendo e o seu Século», realizado com todo o brilhantismo naquela progressiva Vila nos dias 8 e 9 do corrente, tendo como Presidente o Académico Sr. Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, como

Secretário Geral o Sr. Carlos Manuel Faya Santarém e como Assessor científico o insigne Professor Espanhol Dr. Emílio Sáez, Director do Instituto de História Medieval de Espanha e do «Anuário de Estudios Medievales», de Barcelona. No dia 8 teve lugar a Sessão Solene de abertura deste Colóquio, a que presidiu o Ex.^{mo} Subsecretário de Estado da Administração Escolar, Dr. Justino Mendes de Almeida, ladeado por destacadas entidades na Administração Pública e na Cultura.

Nos Trabalhos tomaram parte investigadores dedicados aos estudos de História Medieval, especialmente portugueses e espanhois, entre os quais alguns Professores universitários, que se ocuparam dos aspectos sociais, económicos e políticos da época de S. Rosendo, personalidade esta do século x, homem público e guerreiro nascido num lugar perto da povoação de Santo Tirso, que foi bispo de Compostela e de Mondoñedo, fundador do Mosteiro de Celanova, cuja notável biografia o Prof. Emílio Sáez esclareceu magistralmente, em trabalhos publicados na Revista *Hispania* sobre «Los ascendientes de San Rosendo» e «Notas al episcopologio minduniense del Siglo x».

Nas Actas deste Colóquio, quando vierem a publicar-se, teremos o ensejo e o proveito de apreciar os excelentes trabalhos que nele foram apresentados pelos participantes, como os historiadores Amílcar Paulo e A. de Sousa, Dr. Armando de Matos e Dr. Fernando Pires de Lima, Professores como Emílio Sáez, Castillo Lucas, J. M. Piel, Lopes de Almeida, Vergínia Rau, Torcato de Sousa Soares, o Bispo D. Domingos de Pinho Brandão, os arqueólogos Dr. Adriano Rodrigues, Bouza-Brey e Carlos Ferreira de Almeida, a Prof.^a Dr.^a D. Maria Helena da Rocha Pereira, que fez a versão portuguesa das biografias de S. Rosendo publicadas nos «Portugaliae Monumenta Histórica». Muitos outros nomes destacados na Historiografia nacional colaboraram neste brilhante Colóquio. Finalmente, no dia 10, foi pelo Chefe do Estado inaugurada a estátua de S. Rosendo, da autoria da Escultora D. Maria Irene Vilar, na praça fronteira aos novos Paços do Concelho, e em seguida teve lugar a Sessão de Encerramento do Colóquio, a que presidiu o Sr. Presidente da República. Todos os louvores são devidos à iniciativa da Câmara Municipal de Santo Tirso por esta

manifestação de Alta Cultura, realizada numa pequena terra de província, que já por outras vezes nos tem dado as mais notáveis provas de manifestações culturais desta natureza.

Finalmente, o Sr. Dr. Castro Ferreira, administrador das propriedades da Sociedade Martins Sarmento, comunicou a necessidade de serem executadas reparações num dos prédios cuja administração pertence à nossa Instituição, situado na Praça da República do Brasil. Foi resolvido que o referido Vogal colhesse orçamentos de empreiteiros da Construção civil, para que essas obras possam ser entregues a quem melhores condições de preço e de garantia de bom trabalho ofereça.

E, nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

Sessão de 30 de Novembro

Sob a presidência do Ex.^{mo} Presidente, Sr. Coronel Mário Cardozo, reuniu-se a Direcção da S. M. S., encontrando-se presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Manuel Alves de Oliveira, Dr. João de Almeida Carneiro e Eng.^o Gomes Alves.

Aberta a sessão, procedeu-se à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

Seguidamente o Secretário, Sr. Manuel Alves de Oliveira, disse que, por não ter estado presente à última reunião, desejava associar-se às palavras de justiça nela proferidas pelo Director Sr. Dr. João de Almeida Carneiro, pela acção relevante que o Sr. Presidente da Direcção da Sociedade, Coronel Mário Cardozo, tivera no II Congresso de Arqueologia últimamente realizado em Coimbra, e pela sua proposta, que ali fora aprovada, da realização do próximo Congresso nesta cidade, em homenagem ao Patrono desta Instituição, o sábio Martins Sarmento. Procedeu-se, depois, à leitura do seguinte expediente:

Um convite da Comissão Executiva para o acto da inauguração da «I Exposição Filatélica Distrital de Braga e III de Guimarães», realizada no passado dia 22 nos salões do Grémio do Comércio de Guimarães. Esteve presente o Director Sr. Dr. João Carneiro.

Convites do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para a recepção ao Excelentíssimo Ministro da Educação Nacional, que visitará esta cidade no próximo dia 4 de Dezembro, e para o almoço que será, nessa ocasião, oferecido a Sua Excelência, nos Paços dos Duques de Bragança. A Sociedade far-se-á representar pelo Sr. Presidente da Direcção.

Um convite da Academia das Ciências de Lisboa para a comemoração, em 24 deste mês, do centenário do nascimento do Marechal António Oscar de Fragoso Carmona, realizada na sede daquela Colectividade, sob a presidência de S. Ex.^a o Chefe do Estado, e em que foram oradores os académicos Srs. Gustavo Cordeiro Ramos e Luís M. da Câmara Pina.

Um convite da Direcção da Associação Cultural e Recreativa «Convívio», para a palestra que ali proferiu, em 26 do corrente, o Sr. Eng.^o João Mendes Ribeiro, subordinada ao tema «A Indústria Têxtil na Planificação Regional». Representou a Sociedade o Sr. Secretário.

Um officio do Sr. Reitor do Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia a solicitar autorização para uma visita de estudo dos alunos do 7.^o ano de História, não só ao Museu da Sociedade como à Citânia de Briteiros, visita esta que foi autorizada e se realizou em 18 deste mês, tomando parte nela 41 alunos e 2 professores daquele Liceu.

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente informou que, com data de 3 do corrente, tinha recebido um officio do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, acompanhado da fotocópia de uma carta e de um relatório de informações técnicos enviados pelo Centro de Intercâmbio e Turismo Universitários, relativos à realização de «Campos de Trabalho» para jovens portugueses e estrangeiros. O Ex.^{mo} Presidente da C. Municipal sugeria a realização de um «campo de trabalho» na Citânia de Briteiros, a que ele, Presidente da Soc. M. S. havia já respondido, informando: *a*) que a Sociedade só pratica excavações em Briteiros, quando a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais concede verba para esse fim; *b*) que as excavações só se effectuam na época própria, Primavera ou Outono (Abril/Maio ou Setembro/Outubro; *c*) que para nessas excavações participarem estudantes tem de observar-se o que está oficialmente regulamentado para os «Campos de Trabalho de Arqueologia» (Portaria n.^o 17.812 publicada no *Diário do Governo*, 1.^a série, n.^o 159, de 11 de Julho de 1960).

Igualmente o Sr. Presidente informou que fora recebido, com data de 27 de Outubro findo, um officio do Ex.^{mo} Director-Geral do Ensino Superior e das Belas-

-Artes, acompanhado de um questionário-inquérito elaborado pelo vogal da Junta Nacional de Educação, Sr. Dr. Mário de Castro Hipólito, sobre a criação de um Centro de Estudos Numismáticos, a que respondera, no respeitante à colecção da Secção de Numismática do Museu da Sociedade Martins Sarmento, sugerindo que preferível seria a vinda do próprio interessado a esta Instituição para tomar um melhor conhecimento do que neste Museu existe e seu valor como elemento para o estudo que pretende fazer.

O Ex.^{mo} Presidente informou ainda que recebera, com data de 10 deste mês, do Ilustre Presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian um officio a participar a concessão do subsídio solicitado pela Sociedade, destinado a uma 2.^a edição do «Catálogo da Secção de Epigrafia Latina e de Escultura Antiga», que já havia agradecido. O subsídio concedido, é da importância limite de 60.000\$00. A Direcção manifestou a maior satisfação por mais esta prova de consideração manifestada pela Fundação Calouste Gulbenkian para com esta Sociedade.

O Ex.^{mo} Presidente fez, depois, um pequeno relato dos resultados obtidos no «I Festival Internacional de Cinema Amador de Guimarães» promovido pelo «Convívio», a que a Sociedade tinha dado inteira colaboração, realizado, de 12 a 15 do corrente, no Salão Nobre da nossa Colectividade, e que no almoço oferecido pelo «Convívio» e para o qual o Presidente da Sociedade Martins Sarmento tinha sido convidado, saudara, em breves palavras aquela simpática instituição vimaranense.

Pelo Director da Biblioteca, Sr. Dr. Augusto Cunha, foi informado que tinha sido recebida, com data de 24 do corrente, uma carta da Ex.^{ma} Senhora D. Maria Helena Possidónio da Silva Pimenta de Sousa Lima, dedicada Filha do nosso consócio Sr. Coronel Belisário Pimenta, falecido em 10 deste mesmo mês, a participar que no testamento de seu saudoso Pai se lia o seguinte: — «Quereria que a minha biblioteca, que anda por cerca de 7.600 volumes, fosse conservada, tanto quanto possível, na sua parte essencial de História, Literatura, Arte e Revistas antigas, bem como livros com dedicatórias autógrafas. Como a parte, aliás sem grande importância, de livros militares ou monografias locais possa não interes-

sar aos meus herdeiros, queria que fosse oferecida à Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, bem como quaisquer outras obras que aqueles não queiram conservar, e que a oferta seja feita sem dispêndio do destinatário.» Esses livros, que serão mencionados no próximo tomo da *Revista de Guimarães*, já deram entrada na nossa Biblioteca e foram agradecidos àquela Ex.^{ma} Senhora.

O Secretário, Sr. Manuel Alves de Oliveira, fez referência a uma carta recebida do Sr. Dr. Eng.^o Eduardo Silva, nosso consócio, que foi quem tratou na Alemanha, a pedido do Sr. Coronel Mário Cardozo, em 1928-29, da obtenção e cedência, por parte do Dr. Rudolf Hübner, filho de Emílio Hübner, das cartas de Martins Sarmento para aquele falecido Epigrafista e que deram origem à publicação, em 1947, da Correspondência trocada entre os dois distintos arqueólogos. O Sr. Eng.^o Eduardo Silva oferecera agora as cartas relacionadas com aquele assunto, que o Prof. Dr. R. Hübner nessa ocasião lhe dirigira, bem como as que a tal propósito lhe foram então endereçadas pelo Sr. Coronel Mário Cardozo. O Sr. Dr. Eng.^o Eduardo Silva quis que ficassem todas a constar dos arquivos da nossa Sociedade por constituírem uma documentação da história cultural desta Casa e da prestimosa acção do nosso actual Presidente na organização do daqueles valiosos autógrafos, volume publicado em 1947. Todos os Srs. Directores se congratularam com esta comunicação, resolvendo-se agradecer a generosa oferta daqueles autógrafos.

Também deu conhecimento de uma carta-circular subscrita pelo Sr. Eduardo Correia, a solicitar a melhor colaboração desta Sociedade na escolha de um nome para o novo cinema em construção cidade, sendo resolvido satisfazer o pedido do signatário.

O Sr. Secretário, aludindo à resolução tomada na sessão anterior, relativa a obras necessárias no prédio sito no Largo da República do Brasil, de que a nossa Sociedade é co-proprietária e administradora, propôs que se delimitasse, junto das outras Instituições interessadas, a possibilidade da venda desse prédio e dos dois contíguos, que igualmente pertencem à nossa Instituição, à Associação dos Bombeiros Voluntários, Associação Artística Vimaranesa, Asilo da Mendicidade e Asilo da Infância

Desfalida, venda essa que lhe parecia economicamente vantajosa para todas estas instituições. Resolvido convocar uma reunião dos presidentes destas instituições de benemerência pública, para troca de impressões sobre o assunto.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 31 de Dezembro

Sob a presidência do Ex.^{mo} Presidente Sr. Coronel Mário Cardozo e com a presença de todos os Srs. Directores, reuniu-se a Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Declarada aberta a sessão, procedeu o Sr. Secretário à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada, e deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Direcção da Assembleia de Guimarães para a Conferência proferida na sua sede, no dia 10 do corrente, pelo Ex.^{mo} Prof. da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Dr. Nuno Grande, subordinada ao tema «A Universidade em África», tendo a Sociedade sido representada pelo Sr. Eng.^o Gomes Alves.

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães e Comissão Distrital da Acção Nacional Popular para assistir à posse da nova Comissão Concelhia, realizada no dia 14 deste mês no Salão Nobre do Grémio do Comércio. Representou a Sociedade o Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite do «Deutsches Archäologisches Institut», Secção de Madrid, para o Acto comemorativo do aniversário do nascimento de Winckelmann que se celebrou na sede daquela Colectividade, em Madrid, no dia 10, e na qual foram oradores os Srs. Gustav Gamer, Theodor Hauschild e Helmut Schlunk.

Entrando no uso da palavra, o Ex.^{mo} Presidente referiu-se à visita feita a esta cidade, no dia 4 do mês em curso, do Ex.^{mo} Sr. Ministro da Educação Nacional, dando conhecimento, a propósito, da correspondência trocada com o Sr. Presidente da Câmara Municipal acerca de uma eventual passagem do Ex.^{mo} Ministro pela nossa Sociedade, que possibilitaria a oferta a S. Ex.^a de algumas publicações editadas por esta Instituição. Como essa honrosa visita não pode ser efectuada por falta de tempo e, consequentemente, não foi possível a entrega pessoal daquelas edições, tinha procedido à sua remessa acompanhada de um officio, o que S. Ex.^a agradeceu, por

intermédio do seu Chefe do Gabinete, prometendo que, na próxima visita a Guimarães, não deixaria de estar na Sociedade Martins Sarmento, informação esta que foi acolhida com o maior agrado pela honra que a prometida visita representa para esta Colectividade.

O Ex.^{mo} Presidente deu ainda conhecimento da circular recebida da Comissão Organizadora da «Unidade Vimaranesense» convidando a nossa Sociedade a fazer-se representar numa reunião que se realizou no dia 23 deste mês, no Grémio do Comércio desta cidade, e na qual a Sociedade esteve representada pelo Sr. Eng.^o Gomes Alves. Ponderado o assunto dessa circular e dos resultados da referida reunião, foi resolvido dar ao officio da Comissão Organizadora a seguinte resposta que na íntegra se transcreve:

*À Ex.^{ma} Comissão Organizadora da
«Unidade Vimaranesense»*

GUIMARÃES

Exm.^{os} Senhores:

Temos a honra de acusar a recepção da Circular, subscripta por quatro representantes dessa Ex.^{ma} Comissão Organizadora, que levámos ao conhecimento da Direcção da nossa Colectividade, na sua última reunião, para que ela se pronunciasse sobre o seu conteúdo.

Ponderados os termos desse documento, foi resolvido, por unanimidade de todos os membros da Direcção, responder o seguinte:

- a) *É da missão que presidiu à fundação desta Sociedade, em 1882, contribuir e colaborar em tudo quanto esteja ao alcance das suas possibilidades para o progresso de Guimarães, designadamente no que se refira ao desenvolvimento da instrução popular e ao contributo para a expansão da cultura nacional. Do cumprimento dessa missão tem esta Instituição dado sobejas provas, durante os seus 88 anos de existência.*
- b) *Na sua organização interna, e para manter o bom entendimento e colaboração de todos os seus associados, têm as Direcções desta Casa procurado sempre eliminar da sua esfera de acção a interferência em assuntos de estreito partidarismo político, social ou ideológico.*
- c) *Dentro destes dois princípios, a Sociedade Martins Sarmento está pronta a colaborar com a «Unidade Vimaranesense», logo que ela se constitua em personalidade colectiva, juridicamente legal, e a Comissão Organizadora nos dê conhecimento, em diploma superiormente aprovado, do seu estatuto.*

- d) *O representante desta Sociedade em quaisquer reuniões preliminares, convocadas por essa Comissão Organizadora, é o mesmo que compareceu à reunião do dia 23 de Dezembro findo, Sr. Eng.º José Maria Gomes Alves.*

De V. Ex.^{as}, com toda a consideração,

*Pela Direcção da Soc. M. Sarmento
(ass.) Coronel Mário Cardozo, Presidente*

Na sua qualidade de Director do Museu, o Ex.^{mo} Presidente deu conhecimento da necessidade de se adquirirem mais algumas vitrines para a Secção de Etnografia, ultimamente enriquecida com diversas ofertas de objectos, o que foi resolvido tomar em consideração na elaboração do orçamento para o próximo ano.

O Sr. Vice-presidente, Dr. Augusto Cunha, director da Biblioteca, deu conhecimento de um officio recebido do Ex.^{mo} Presidente da Academia Paraense de Letras, de Belém (Brasil), e da recepção de alguns números da Revista publicada por aquela Academia. Foi resolvido enviar, em permuta, a «Revista de Guimarães», e solicitar daquela douta Academia a oferta de toda a série publicada da mencionada Revista.

A fim de se poder dar início às respectivas inscrições de matrícula do Curso prático, gratuito, de Língua Inglesa, foi encarregado o Sr. Eng.º Gomes Alves de colher informação do Sr. Prof. Dr. Hélio Alves sobre quando poderão recommençar as aulas que aquele distinto Prof. e nosso consócio se tem dignado ministrar na nossa Sociedade.

Foi resolvido conceder, como nos anos anteriores, gratificações de fim de ano aos empregados da Sociedade, num total de 3.000\$00.

Pelo Sr. Tesoureiro foram apresentados o balanço de Caixa relativo ao ano de 1970 e as bases do orçamento para 1971, de que a Direcção ficou inteirada e aprovou.

Mediante proposta do nosso consócio Sr. Bernardino Madureira Jordão, foram admitidos como sócios os seguintes Srs.: António José Lopes de Sousa, José Herlander da Silva Freitas, José Manuel Ferreira da Silva Melo e José Maria da Costa Leite, todos desta cidade.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada.

O Secretário da Direcção

Manuel Alves de Oliveira